

Desmatamento na Amazônia

Menor área em 23 anos

ENTRE AGOSTO de 2009 e julho de 2010, a devastação da floresta derrubou uma área de 6.451 km², superior ao território do Distrito Federal, em Brasília, correspondente a 5.802 km². Este número é alto, mas representa uma redução de 7,9% quando comparado com a área devastada no mesmo período da temporada anterior, de 7.008 km². É o menor nível da série estatística iniciada em 1988.

Cabe ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) registrar a área desmatada no bioma Amazonas, através do Programa de Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite (Prodes). O sistema cobre áreas acima de 6,25 hectares e leva em conta somente o corte raso, quando há remoção completa da cobertura florestal. O trabalho analisou 93 imagens de satélite, responsáveis pela cobertura de 90% do desmatamento. A estimativa possui uma margem de erro de 10% para mais ou para menos.

Tendo em vista que se trata da segunda redução consecutiva e que fortalece a tendência de queda das taxas anuais de desmatamento na Amazônia desde 2004, os resultados são animadores. Essa expectativa já vinha sendo apontada pela Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), que fornece os alertas mensais para a fiscalização, porém, apenas conseguem captar derrubadas superiores a 25 hectares, equivalentes a 40% dos desmatamentos atuais.

Como os desmatamentos passaram a ser mais frequentes em pequenas áreas, os chamados puxadinhos, o Sistema muitas vezes possui dificuldade para detectá-los. Daí a precaução para aguardar os números mais apurados pelo Deter.

Na verdade, o desmate tem deixado de se concentrar no chamado Arco do Desmatamento para disseminar-se pela Amazônia nas pequenas derrubadas. Atualmente, os desmates acima de mil hectares

participam com 10% no total apurado pelos satélites, enquanto as derrubadas de áreas inferiores a 25 hectares representam 60%. Essa mudança requer outra estratégia de fiscalização por parte do governo.

Daí o Inpe ter anunciado a operação de dois novos satélites para ampliar o monitoramento da floresta. Em 2011, o instituto vai lançar o Cbers-3 e, em 2012, o Amazônia-1. Ambos ajudarão a melhorar a capacidade de observação, seja do Deter como do Prodes.

Para o Brasil, o menor desmatamento diminui as emissões de Gases de Efeito Estufa do Brasil. No inventário de 2005, as mudanças de uso da terra e das florestas foram apontadas como as responsáveis por mais de três quartos dos 1.637,9 milhões de toneladas de CO₂ equivalente emitidos em todo o País. Desta quantidade, apenas o desmatamento e as queimadas do bioma Amazônia responderam por 842,9 milhões de toneladas, ou seja, mais da metade.

Do lado externo, isso melhora a imagem do País, principalmente nas atividades produtivas da agropecuária: desde a safra a 2003/04, a produção de grãos cresceu em um quarto, quase 30 milhões de toneladas, enquanto o desmatamento revela queda. Só a soja aumentou sua produção em 17 milhões de toneladas, mas a área plantada se manteve

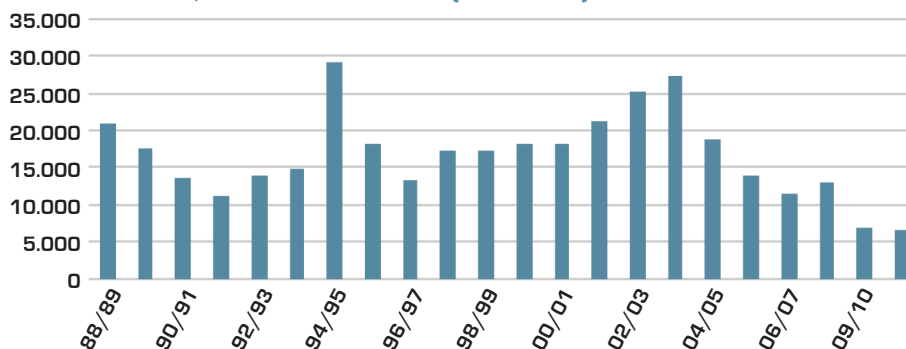
Desmatamento no Bioma Amazonas - 2009 a 2010

Estados	Área - km ²
Pará	3.710
Mato Grosso	828
Maranhão	679
Amazonas	474

Fonte: Prodes

em torno dos 23 milhões de hectares. A Moratória da Soja, em que as empresas associadas da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) e da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) se comprometeram a não adquirir a produção proveniente de novas áreas abertas, após julho de 2006, no bioma Amazonas, é reconhecida como uma das razões deste progresso.

Outro ponto a ser inserido na questão consiste no fato de o Brasil ter antecipado, em cinco anos, o cumprimento da meta voluntária assumida na 15ª Conferência do Clima, em Copenhague, em 2009. O País recebe um voto de crédito para se posicionar como um ator importante na formulação e execução dos acordos relacionados às mudanças climáticas. Trata-se de um forte argumento a seu favor para propugnar nas negociações o pagamento pelos serviços ambientais das suas florestas, sejam privadas ou públicas. ■

Amazônia: Evolução no Desmatamento (1.000 km²)

Fonte: Inpe.